

Roma, 8 de dezembro de 2019
Prot. nº 159 /2019

**CARTA DO SUPERIOR GERAL
POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO
DA BEATA VIRGEM MARIA 2019 DANDO INÍCIO AO JUBILEU DOS 350 ANOS
DA CONGREGAÇÃO DOS PADRES MARIANOS**

A Divina Providência, que com força se estende de uma extremidade a outra e dirige tudo com doçura, cujos caminhos não são os nossos caminhos, desejou ter um pequenino rebanho mariano dedicado à Mãe Amantíssima e Imaculada, não nas fronteiras do único Reino da Polônia, onde se encontra o seu ninho, mas espalhado por toda a terra.

Caros Coirmãos,

Ao iniciarmos hoje a celebração do Jubileu dos 350 anos da fundação da nossa Congregação, a frase acima escrita pelo Frei Alexius de Octaviano Fischer em 1758, no *Protocollum Balsamanensis*, expressa perfeitamente a experiência de toda a nossa comunidade religiosa no decorrer da sua história. Trata-se de uma experiência de fé na proteção da Divina Providência a nós. Ela tem a sua fonte no espírito do nosso Pai Estanislau, Fundador, que expressou tal entrega a Deus em seu Testamento: "A todos os presentes e a cada um dos meus futuros irmãos e companheiros entrego para sempre a mais maravilhosa fundação: a Providência de Deus Bondosíssimo". Essa mesma Providência dirige também hoje a história da nossa comunidade religiosa e nos introduz no presente Jubileu.

O significado do Jubileu

"Cada jubileu é preparado na história da Igreja pela divina Providência" – com essas palavras S. João Paulo II descreve a perspectiva teológica do Jubileu na carta apostólica intitulada *Tertio millennio adveniente* (17). Encontramos ali igualmente outros significados e objetivos do Jubileu: O jubileu "é sempre um tempo particular de graça", "um dia abençoado pelo Senhor: como tal [...] tem um caráter jubiloso"; "pretende ser uma grande oração de louvor e agradecimento"; "a alegria de cada jubileu é de modo particular uma alegria pela remissão das culpas, a alegria da conversão" (32). "Tudo deverá apontar para o objetivo prioritário do Jubileu, que é o revigoramento da fé e do testemunho dos cristãos" (42). Confio que a celebração dos 350 anos da fundação da nossa comunidade religiosa contribuirá para a renovação da nossa fé e do nosso vínculo pessoal com o Senhor, que nos chamou; para o aprofundamento da nossa identidade e a consciência do nosso carisma; para darmos o testemunho de quem somos e por que existimos na Igreja; para uma redescoberta de quem são para nós Cristo e Sua Imaculada Mãe, e nossa Padroeira; para o aprofundamento do vínculo com o Santo Pe. Estanislau, nosso Padre Fundador, que, obediente ao Espírito Santo, deu início à nossa comunidade religiosa.

Visto que somos uma comunidade apostólica, toda ação nossa deve encerrar uma dimensão pastoral. Sobretudo o próprio Jubileu, se for vivenciado como um tempo especial de graça e for aceito por nós como mais um apelo do Senhor à conversão, através do testemunho de fé tem a possibilidade de tornar-se evangelização. Em consequência disso, então, o testemunho da nossa vocação pode atrair jovens à nossa comunidade. A fidelidade ao Senhor e à Sua graça resulta igualmente na irradiação do nosso carisma e congrega em nossa volta os leigos que querem viver a nossa espiritualidade. Esse é o principal motivo por que, tanto a Comissão Jubilar como os superiores das províncias e dos vicariatos, reunidos num encontro comum em Roma em setembro do ano corrente, propuseram que a obra jubilar da nossa Congregação seja a introdução, junto às nossas paróquias e reitorados, do Movimento da Imaculada Conceição de Maria (ainda no decorrer do Jubileu ou imediatamente após ele). Esse Movimento, abordado nas nossas mais recentes Constituições como uma associação de leigos

própria da Congregação, poderá permitir uma melhor propagação do nosso carisma, e ao mesmo tempo vincular mais firmemente ainda os leigos à nossa comunidade. Evidentemente, isso não impede que cada província institua também outras obras jubilares: evangelizadoras, educacionais, beneficentes etc.

Âmbito temporal e eventos jubilares

A celebração do Jubileu foi estendida para quatro anos: 8 de dezembro de 2019 - 8 de dezembro de 2023. O ato oficial de início é a celebração, no dia de hoje, na Casa Geral, das II Vésperas da Imaculada Conceição da Beata Virgem Maria, presididas pelo arcebispo Dom José Rodríguez Carballo, secretário da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e para as Sociedades de Vida Apostólica. O aniversário exato da fundação da Congregação, ou seja, dos 350 anos, ocorre no dia 11 de dezembro de 2020. O início das comemorações um ano antes e a celebração dos eventos que precedem essa data dá a possibilidade de uma preparação para a sua adequada vivência. O encerramento do Jubileu ocorrerá no dia 8 de dezembro de 2023, igualmente na festa titular da Congregação. Nesse ano ocorre o aniversário dos 350 anos da aprovação da primeira casa religiosa da Congregação dos Marianos em Puzzcza Korabiewska pelo bispo Dom Jacinto Świącicki. A celebração do Jubileu por quatro anos é uma alusão histórica à moldagem da nossa Congregação, isto é, desde o seu carismático início expresso na *Oblatio* até a instituição da primeira comunidade religiosa.

A celebração quadrienal do Jubileu foi preparada de tal forma que cada ano terá um lema especialmente dedicado. Esses lemas definem a nossa identidade, ao criar certa mensagem: *Consagrados para Cristo e para a Igreja* (2020), *Na escola da Imaculada Conceição de Maria* (2021), *No caminho pascal* (2022), *Na missão carismática* (2023). Em todos os anos da celebração do Jubileu serão preparados textos de conferências para os dias de recolhimento mensal. As principais questões, tanto das conferências como dos eventos jubilares, estarão relacionadas com os temas dos diversos anos, o que permitirá aprofundar a nossa autorreflexão em relação ao carisma e poderá servir de inspiração para a renovação da vida espiritual tanto na dimensão individual como comunitária. Para os diversos anos estão planejados especiais eventos comunitários e formativos: em 2020 será o Convento Geral e o Congresso Mundial dos Colaboradores Leigos; em 2021, o encontro dos marianos em formação inicial do mundo inteiro em Licheń e os simpósios regionais a respeito da escola da Imaculada Conceição de Maria, organizados pelas províncias e pelos vicariatos gerais no âmbito dos conventos anuais; em 2022, o encontro dos jovens marianos do mundo inteiro e a sessão científica em Varsóvia, e depois os conventos das províncias e dos vicariatos gerais a respeito do caminho pascal da Congregação; em 2023 se realizará o Capítulo Geral, durante o qual os membros do Capítulo, sob a presidência do Superior Geral, realizarão o ato da entrega da Congregação a Nossa Senhora Imaculada na basílica de Santa Maria Maggiore em Roma. Para o encerramento do Jubileu, por ocasião da tradicional renovação dos votos no dia 8 de dezembro de 2023, todas as comunidades locais realizarão o ato da entrega da Congregação e de todos os coirmãos a Nossa Senhora Imaculada, servindo-se do ato de entrega utilizado anteriormente durante o Capítulo Geral.

O programa detalhado das comemorações jubilares de toda a Congregação será divulgado num documento especial. Além disso, as diversas províncias e vicariatos deverão preparar os seus próprios programas.

***Oblatio* – o ponto de referência fundamental do Jubileu**

Um ponto crucial para a nossa Congregação foi a profissão, pelo Padre Estanislau, do ato da *Oblatio*, tradicionalmente por nós definido como *Oferecimento de si mesmo*. Hoje – graças às mais recentes pesquisas histórico-teológicas – sabemos que no propósito do Fundador a *Oblatio* foi uma fórmula de votos religiosos na nova comunidade, que por esse ato ele instituiu. Em consequência, portanto, o primeiro companheiro e ao mesmo tempo o segundo membro da nova comunidade dos Padres Marianos, o irmão Estanislau Krajewski, professou os seus votos na presença do Padre Fundador pronunciando a fórmula do mesmo ato da *Oblatio* que havia sido lido por S. Estanislau após ele receber o indulto para o afastamento dos

escolápios. A *Oblatio* realizada no dia 11 de dezembro de 1670 deu início à nossa Congregação. O Capítulo Geral que se realizou em Roma em 2017 proclamou solenemente esse fato na Declaração, voltando dessa forma a uma longa tradição da nossa comunidade. Em 2020, queremos celebrar de duas formas esse acontecimento central, que deu início à Congregação.

Em primeiro lugar, no dia 8 de dezembro de 2020, quando ocorre quase que exatamente o aniversário dos 350 da *Oblatio*, nós todos, filhos espirituais de S. Estanislau, em alusão àquele acontecimento, faremos o ato da *Oblatio* lendo – no lugar da tradicional renovação dos votos – o mesmo texto que foi lido pelo Padre Fundador. Nesse ano, excepcionalmente, renovaremos os nossos votos utilizando-nos do texto da *Oblatio* e o faremos da forma como costumamos renovar os votos todos os anos na nossa solenidade titular: em público, em todas as comunidades, diante dos fiéis reunidos (paroquianos, membros da AAM e do Movimento da Imaculada Conceição da Beata Virgem Maria, amigos etc.). Ao fazermos o ato da *Oblatio*, ao mesmo tempo nos devemos lembrar de que se trata de um ato simbólico e singular. Por isso, para evitar mal-entendidos, antes de fazermos o ato da *Oblatio* é preciso apresentar uma adequada introdução a todos os participantes da celebração, esclarecendo que não se trata de uma nova fórmula dos votos religiosos, mas de celebrar o aniversário dos 350 anos da primeira profissão mariana dos votos na história. Para os fiéis leigos será preparada uma adequada brochura sobre a *Oblatio* e a Congregação dos Padres Marianos, de caráter formativo e vocacional. Para todos os coirmãos será preparado um texto adequado para ser lido.

Antes disso, durante o Convento Geral em outubro de 2020, será realizado um simpósio especial dedicado à *Oblatio* e à consagração. Além dos temas definidos para tais reuniões nas nossas Constituições (C 276, D 250), os participantes do Convento farão uma reflexão a respeito do significado da consagração religiosa, com ênfase especial ao documento da *Oblatio*, que se encontra nos primórdios da nossa Congregação. A reflexão a respeito desses elementos essenciais da vida religiosa pode dar um novo impulso tanto à animação e ao aprofundamento do carisma como à redescoberta da graça da escolha para uma especial proximidade de Deus e para o ministério na Igreja. No contexto da violenta secularização que ocorre no mundo de hoje, o debruçar-se sobre as mais importantes questões da nossa vida comunitária e pessoal – das quais faz parte a consagração religiosa no contexto da *Oblatio* – oferece uma oportunidade para a nossa conversão e a volta ao “primeiro amor” (cf. Ap 2,4).

Ação de graças e reconciliação com Deus

Durante o Jubileu olhamos para a nossa história numa perspectiva de fé e percebemos nela acontecimentos bonitos, assinalados pelo serviço à Igreja e pela santidade dos nossos coirmãos que nos precederam no caminho da vocação mariana. Graças à maravilhosa e generosa colaboração com a graça divina, eles escreveram belas páginas da história da nossa Congregação, da qual nos sentimos orgulhosos. Alegramo-nos com a alegria deles e, com o senso de coparticipação no patrimônio da nossa comunidade, partilhamos com os outros o bem que os nossos predecessores introduziram na história da Igreja e da comunidade humana. E trata-se de uma postura ao mesmo tempo justa e apropriada. A celebração do Jubileu dá a nós todos uma ocasião de agradecer a Deus pelas graças a nós proporcionadas no decorrer da história e pela resposta repleta de fé da parte dos nossos coirmãos.

Contemplando o passado, não podemos, no entanto, nos esquecer de ocorrências, tanto de toda a comunidade como de seus irmãos de modo individual, que hoje avaliamos como tristes e trágicas, por vezes introduzindo também o escândalo na comunidade de toda a Igreja. Trata-se aqui principalmente de situações assinaladas pela perda da fé ou pelo pecado. E, da mesma forma que nos alegra a coparticipação no bem comum de toda a Congregação, também não podemos fingir que não nos dizem respeito as ocorrências assinaladas pelo escândalo. Um dos objetivos do Jubileu é um certo tipo de “acerto de contas” com o passado, da mesma forma que ocorre durante o exame de consciência. Pelo bem agradecemos a Deus, pelo mal pedimos desculpa e perdão, para nos reconciliarmos com Deus e com os semelhantes, especialmente com aqueles que vivenciaram o escândalo. O nosso ato comunitário de pedir perdão a Deus e à Igreja pelos pecados, tanto comunitários como individuais, será o “Dia de reparação e de

penitência” – celebrado, como todos os anos, no dia 24 de outubro durante o Convento Geral em Licheñ. Acreditamos que a confissão dos pecados em espírito de penitência abrirá os nossos corações a uma ação de graças maior pelos dons e graças recebidos de Deus, e ao mesmo tempo fortalecerá toda a nossa comunidade para uma nova caminhada em fidelidade ao carisma e à graça da vocação recebida.

Na reconciliação com Deus e com os coirmãos inscreve-se a tradição “da indulgência, que é um dos elementos constitutivos do jubileu. Manifesta-se nela a plenitude da misericórdia do Pai, que sai ao encontro de todos com o Seu amor, que se expressa no perdão das culpas” (*Incarnationis mysterium*, 9). Durante o Jubileu haverá a possibilidade de alcançar indulgências, tanto para nós, membros da Congregação dos Marianos, como para as pessoas conosco associadas e todos os fiéis leigos que participarem dos eventos jubilares ou visitarem as igrejas ou as capelas assinaladas. As indulgências poderão ser alcançadas em determinados lugares e num tempo determinado, de acordo com as condições definidas pela Penitenciaria Apostólica. A lista completa das indulgências será anunciada posteriormente, num documento especial da Penitenciaria.

Entrega à Imaculada, Mãe e Padroeira da nossa Congregação

Confiamos o Jubileu da fundação da nossa Congregação a Maria Imaculada, nossa Mãe espiritual e Padroeira. A solenidade da Sua Imaculada Conceição é a data que inicia e que encerra as comemorações jubilares. O caráter da nossa comunidade religiosa é desde o início eminentemente mariano e encerra-se já no próprio título da Congregação. No entanto a nossa piedade mariana tem uma marca especial, que é a Imaculada Conceição da Mãe do Senhor. Essa dimensão carismática da nossa devoção mariana está presente desde o início da Congregação. Na nossa comunidade a consciência da posição central da Imaculada Conceição de Maria no carisma sempre esteve presente, embora se tenha expressado de diversas formas, e embora muitos dos nossos coirmãos – também muito importantes na nossa história – tenham levado anos até amadurecerem para a compreensão do carisma da sua comunidade religiosa. O exemplo mais significativo disso é o testemunho do Beato Jorge Matulaitis, renovador da Congregação, que em seu *Diário espiritual* registrou: “Graças Vos dou, Senhor, por me terdes concedido especiais sentimentos de amor em relação à Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria. Antigamente eu sentia dificuldade com essa oração, mas agora, como é doce rezar, prostrado a Seus pés, e mergulhar em oração” (*Diário espiritual*, 42). Também a nossa atual consciência da identidade da Congregação amadureceu para que nas mais recentes Constituições o mistério da Imaculada Conceição da Beata Virgem Maria fosse chamado “a essência do carisma da Congregação e desde o início da sua existência o sinal especial, a força e a alegria da vocação mariana” (C 2). Nesse contexto o lema do Jubileu foi abordado na seguinte fórmula: *Ad honorem Immaculatae Conceptionis Mariae* (Em honra da Imaculada Conceição de Maria). Especialmente no tempo atual voltamos o nosso olhar a Ela, com a esperança da Sua incessante intercessão por nós, Seus filhos espirituais, que trazem o Seu nome. A Sua capacidade de ouvir o Espírito Santo, a obediência à Palavra de Deus, a total entrega a Deus em situações que extrapolam a compreensão humana sejam também a nossa forma de proceder. Sempre submissa à ação de Deus e não poupando a Sua vida pela salvação do mundo, que Ela consiga também para nós a graça da total e devotada entrega no serviço a Cristo e à Igreja.

Oração do Jubileu

Deus e Pai Todo-Poderoso,
Vós em Vossa Providência
desde o início moldais a Vossa propriedade:
a Congregação dos Padres Marianos,
chamada para a existência pelo Espírito Santo,
com a cooperação do nosso Santo Pai Estanislau,
para anunciar a todos os povos e nações a obra da redenção,
realizada por Vosso Filho,

nascido da Bem-Aventurada Virgem Maria.
Pedimos que o Jubileu dos 350 anos do surgimento da nossa comunidade
renove e fortaleça em nós o carisma
infundido em nossos corações pelo Vosso Espírito.
Que a nossa vida, mergulhada em Vós,
seja para os outros o testemunho do Vosso salvífico amor.
E nós, cada um de nós e todos juntos,
a Vós obedientes a exemplo da Imaculada Mãe de Vosso Filho,
pela nossa vida, transformada no Espírito Santo,
queremos responder ao Vosso salvífico propósito:
"perante a sua face, sem mácula e santos pelo amor" (cf. Ef 1,4).
É o que Vos pedimos por Cristo Senhor nosso. Amen.

Pe. André Pakuła MIC
Superior Geral